

Depois de Marimbondos, ele ataca de pintor.

22 FEV 1990

O presidente, escritor e “poeta feliz” José Sarney também dá suas pinceladas. Numa espécie de viagem de despedida de seu Estado natal como presidente da República — está cumprindo extenso programa de três dias que inclui inauguração, muitos discursos e uma visita hoje à cidade de Pinheiro, onde nasceu —, o pintor José Sarney participou ontem à noite de vernissage de 40 obras de 20 artistas maranhenses. Além de prestigiar a mostra “Gerações” com sua presença, está incluído nela com dois quadros pintados em 1980 e 1983.

Governador e senador pelo Maranhão antes de assumir a Presidência da República, Sarney gosta de se autodefinir em sua terra como escritor e poeta, mais que político. Uma placa de bronze no Palácio dos Leões, sede do governo do Estado, assinala que o velho e histórico prédio foi restaurado na gestão do “poeta feliz José Sarney”.

A felicidade do poeta também transparece em seus quadros. No primeiro, com predominância de forte tom vermelho, Sarney interpreta a seu modo os característicos casarões maranhenses. Ele pintou o que seria um deles, com o toque pessoal de um telhado simétrico, cinco janelas e igual número de portas em arco. No segundo quadro, o poeta extravasa seu lirismo: num motivo campestre, Sarney coloriu de muito azul e verde o agreste nordestino. O quadro mostra três árvores típicas da região — coqueiro imperial, babaçu e carnaúba —, num campo de vegetação rasteira, muito verde, freqüentado por pequenos animais, alguns sem pernas, detalhe que os torna mais parecidos com peixes.

A exposição “Gerações” foi organizada por seu irmão caçula, Ivan Sarney Costa, e patrocinada pela Vale do Rio Doce, com o intuito de mostrar os mais expressivos artistas plásticos do Maranhão. Ao lado de obras de Antônio Almeida, autor de várias esculturas das praças de São Luís e dos irmãos Fernando Mendonça, de João Everton e de Marlene Barros, foram incluídos os irmãos José e Ivan Sarney.

Membro da Academia Brasileira de Letras por ter escrito o livro “Marimbondos de Fogo”, o pintor José Sarney — pelo menos pelos dois quadros expostos — não parece ter direito a um bom lugar na história da pintura brasileira. Está mais próximo de trabalhos de esforçados estudantes — não exatamente de matriculados em escolas de Belas Artes, mas de aplicados alunos da quinta ou sexta série de um bom colégio. Na vernissage, o segundo artista da família, Ivan, lançou um bonito livro, com muitas fotos e impresso em papel de alta qualidade, também patrocinado pela Vale do Rio Doce: “São Luís, uma bela ilha por natureza”.

Moura Reis



A obra: pintura ou desenho primário?